



Poços de Caldas

3º Congresso Nacional de Educação

EIXO TEMÁTICO: Formação Inicial, Continuada e valorização dos profissionais em Educação
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Relato de vivência

A HORA DO CONTO COMO UMA ESTRATÉGIA DE INCENTIVO À LEITURA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA- UNIFOR-MG

Débora Alves de Carvalho Favarini
Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira
Mariana de Oliveira Silva
Nayara Lopes Favarini
PollianeR. de Faria Terra

Resumo:

A Residência Pedagógica constitui um programa que tem por objetivo o ingresso de acadêmicos dos cursos de licenciatura no âmbito da atuação escolar, tendo em vista à iniciação à docência, bem como a compreensão do trabalho docente e suas atribuições cotidianas. A equipe de nove residentes de Pedagogia do UNIFOR-MG, Centro Universitário de Formiga, MG, atuantes na Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes, através da construção de um projeto intervencionista, cujo objetivo consiste em reviver os clássicos literários infantis por meio da metodologia do teatro, buscam desenvolver no aluno o interesse pela arte e leitura. Sabe-se que a prática social do conto é uma arte que ressurgiu recentemente, depois de quase ter desaparecido no começo do século XX. De acordo com Patrini (2005), esse quase desaparecimento do conto está associado ao surgimento do poder da imagem das novas mídias, como o cinema, a televisão, o celular, o tablet e outros. Por meio do projeto os estudantes passam através da escuta do conto tradicional a conhecer histórias atemporais e universais, passadas de geração em geração, ampliando sua oralidade, a escrita, o conhecimento histórico e valores morais através do universo da leitura.

Palavras chave: Hora do Conto. Imaginação. Leitura. Residência pedagógica. Literatura infantil

Introdução

A Residência Pedagógica é um programa mantido pela CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que desde agosto de 2018, foi implantado no UNIFOR-MG, Centro Universitário de Formiga, MG, através de aprovação no Edital 006/2018, com oferta de um núcleo multidisciplinar que envolve as licenciaturas de Pedagogia, Ciências Biológicas e Educação Física.

É importante destacar que a constituição do subprojeto se dá por meio do trabalho colaborativo e que participaram da experiência aqui relatada, nove acadêmicas do curso de Pedagogia do penúltimo semestre, uma professora preceptora (docente da escola pública, selecionada por meio de edital que supervisiona os licenciandos) e um professor universitário, (docente orientador) da instituição que abriga o programa Residência Pedagógica.

Uma das atividades realizadas cotidianamente pela equipe de Residentes é a construção de projetos que atendam as demandas da escola campo, dessa forma, através dessa modalidade buscou-se a estratégia contação de histórias que constitui uma prática que provoca nas crianças o desenvolvimento de operações mentais auxiliares na construção dos significados das palavras ouvidas, de forma que aliadas ao contexto da história, possam, além de enriquecer o seu vocabulário também auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita.

Conforme Patrini (2005) sabe-se que a prática social do reconto é uma arte que ressurgiu recentemente, depois de quase ter desaparecido no começo do século XX. Conforme ressalta o autor, foi uma prática rural do passado, abandonada com a urbanização das sociedades e que renasce nos anos 60, como um fenômeno urbano. Ele atribui esse quase desaparecimento do conto ao surgimento das novas mídias como o celular, o *tablet*, o cinema e a televisão. As novelas brasileiras e os desenhos animados substituíram o horário dos saraus do passado. Isso porque o poder da imagem é muito grande, ao ponto de subentender que a escuta do conto tradicional é algo fora de moda.

Neste contexto é que a equipe do subprojeto de Pedagogia resolveu resgatar os clássicos da literatura infantil através da estratégia de narrativa teatralizada, uma vez que a ação de contar histórias deve ser utilizada dentro do espaço escolar, não somente com seu caráter lúdico, muitas vezes exercitado em momentos estanques da prática, como a hora do conto ou da leitura, mas utilizá-la para adentrar a sala de aula, como metodologia que enriquece a prática docente, ao mesmo tempo em que promove conhecimentos e aprendizagens múltiplas.

Metodologia:

Era uma vez é um projeto realizado pelas residentes pedagógicas juntamente com a equipe diretiva, professores e coordenadora de uma escola periférica, com 277 alunos nas séries iniciais, em Formiga, MG.

Em primeiro momento, as residentes responsáveis pelo projeto com a colaboração da professora regente selecionam os alunos que irão participar como personagens no teatro. Em seguida os alunos assistem a um vídeo onde é apresentada a estória que será encenada.

As peças teatrais acontecem mensalmente no palco da escola, onde estórias clássicas são dramatizadas pelas residentes e por alunos de 1º ao 5º do ensino fundamental.

Dando continuidade a estória apresentada é proposta uma atividade de arte relacionada ao tema, com intuito de promover a criatividade e avaliar sua interpretação da peça teatral. Os trabalhos dos alunos serão expostos em sala de aula ou em murais e painéis dispostos no âmbito escolar.

As residentes também atuam na confecção de materiais necessários para a efetivação do teatro, como máscaras, painéis, decoração, cenário e figurino.

Mesmo que a escola não disponha de recursos necessários para a execução de um trabalho como este, não é impedimento para que o projeto ocorra. “Cabe ao professor descobrir os recursos necessários para o trabalho que pretende desenvolver. Mas o principal é sempre a criatividade” alerta Leandro Karnal.

Resultados e discussões:

No processo de desenvolvimento do projeto observa-se que os alunos se envolvem com a trama e os personagens, adquirindo novas experiências artísticas, ampliando seus conhecimentos ao reviver grandes clássicos infantis.

Percebe-se que no âmbito escolar há diferentes características de personalidades infantis, onde alguns estudantes se mostram mais participativos, enquanto outros se mostram mais tímidos, arredios, mas mesmo assim interagem de alguma forma com o projeto.

Mesmo que alguns alunos fiquem de costas para a plateia, ou falem baixo demais, isso não é importante, pois o que importa mesmo é a experiência da aprendizagem, evidencia Paulo Araújo (2018). Durante as apresentações, os alunos enquanto plateia, se mostraram interessados e participativos ao responderem as perguntas sobre interpretação da estória, feitas pelas residentes.

Nota-se também que, o aluno inserido no universo da fantasia e do lúdico exprime sentimentos de emoção e empatia proporcionados pela arte do conto. Em relação as atividades executadas em sala de aula os alunos se mostram motivados ao desenvolvê-las, manifestando sua expressão artística, criatividade e imaginação. A autoestima do aluno também se eleva quando ele vê sua produção exposta no ambiente escolar.

Considerações finais:

O projeto ainda está em andamento, mas pode-se perceber que o trabalho foi bem visto por professores, coordenadora pedagógica e equipe escolar; além de acrescentar para as residentes experiências enriquecedoras e criativas, a fim de formar profissionais mais qualificados e preparados para a atuação como educadores.

O aluno está desenvolvendo em processos mentais importantes como interpretação, dramatização, criatividade, socialização e prazer pela leitura. O projeto tem obtido resultados satisfatórios, enfatizando o trabalho com a arte do conto na educação. “ O teatro é um exercício de cidadania e um meio de ampliar o repertório cultural de qualquer estudante,” argumenta Ingrid Dormien Kondela (1990).

Agradecimento: Os autores agradecem à CAPES, ao UNIFOR-MG e à Escola Estadual Aureliano Rodrigues Nunes pela viabilidade dos trabalhos.

Referências Bibliográficas:

KARNAL, Leandro **Quando Anchieta Chegou ao Brasil** (Coleção Eu Era Criança), Leandro 32 págs., Ed. FTD, 1998

ARAÚJO, Paulo. O teatro ensina a viver. **Rev. Nova, escola**. 7 de março de 2018. Disponível em :><https://novaescola.org.br/conteudo/392/o-teatro-ensina-a-viver>< Acesso em 1. Abr. 2019 as 15:00

KOUDELA, Ingrid Dormien **Jogos Teatrais**, 155 págs., Ed. Perspectiva, 1990

PATRINI, Maria de Lourdes **A renovação do conto: Emergência de uma prática oral**. São Paulo: Cortez, 2005